



EM DIA

LIBERDADE E ESCOLHA



BRUNO ZAFFARI

Empresário
brunozaafari@outlook.com

Esses dias, ao entrar em um hotel em Dallas, nos deparamos com um cartaz interessante. Em poucas palavras, afirmava que era uma propriedade privada e que se reservava o direito de estabelecer uma política própria no sentido de restringir o porte de armas em suas dependências. Naquela curta mensagem, ficava ainda mais claro o abismo cultural que nos separa em relação à defesa da liberdade.

Em primeiro lugar, está evidenciada a importância da propriedade privada. Basicamente, quem quiser frequentar o local terá que respeitar as normas de conduta ou será convidado a se retirar - um contraste evidente com o conceito de espaços de uso público que relativizam a propriedade no Brasil.

Na sequência, o porte de armas. Tema nacional aqui, lá é resolvido na esfera estadual, o que aproxima a política da cultura e desejo de cada região. No Brasil, ainda que a população tenha votado contra o desarmamento, a política públi-

ca foi por outro caminho. Assim, armas legalizadas foram praticamente banidas, enquanto, de forma contraditória, os homicídios praticados por armas ilegais aumentam dramaticamente a cada ano.

Em primeiro lugar, está evidenciada a importância da propriedade privada

Por fim, fica implícita a valorização da liberdade individual, tanto do proprietário do hotel, quanto do cliente. Ambos devem fazer uma escolha e aceitar suas consequências. Ao restringir o porte no estabelecimento, o hotel diminui seu mercado potencial, pois quem não concorda com a regra irá buscar alternativas. Da mesma forma, se o desejo de frequentar o local for maior do que o de portar sua arma, a pessoa simplesmente seguirá a norma.

Nada como o indivíduo para decidir pelo indivíduo.